

# copel

# INFORMAÇÕES

ANO VI · Nº 34 · NOVEMBRO/DEZEMBRO · 1974

## MENSAGEM, 2.



## I CONCURSO FOTOGRAFICO, 15; OS PRÊMIOS.

ELEMENTOS HUMANOS



1º lugar — Amilton Mattoso Allage/DPFI—SCCA  
(Garoto na Porta)

ORIGINALIDADE



1º lugar — Rui Santana/CEHPAR (Primavera)

## ALCIONE, DE CASCAVEL, 9.



## 9-NOGUEIRA E OS PÁSSAROS.



## OLIMPIADA, 12.

## FIGUEIRA É NOTÍCIA, 3.



Participantes da Olimpíada Infantil realizada em Figueira.

# AOS MEUS COMPANHEIROS

Em vista de seu alto significado na vida da COPEL, este 1974 está a exigir, penso eu, uma mensagem de término de ano com características especiais.

Nem por isso, contudo, empresto menor importância à veiculação dos agradecimentos de toda a Diretoria da Empresa e do Governo do Estado, pela cooperação recebida do laborioso corpo funcional, ao ensejo em que renovo, a todos os empregados, os melhores votos de Bom Natal e de um Ano Novo ainda mais feliz, junto aos familiares.

Em 1974 a COPEL fez 20 anos, completando um notável ciclo de realizações e transformações de sua estrutura, tanto mais auspicioso porque, ao mesmo tempo, vimos melhor dile-nearmos-nos novas perspectivas, entre as quais se destacam — dentre outras — a construção da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia, o mais importante dos aproveitamentos do Iguaçu.

Em termos de transformações estruturais, é importante dar ênfase às absorções de serviços e às incorporações de Companhias, processo acelerado nos anos mais recentes: dos serviços do antigo D.A.E.E., da COMIPARA (Paranavaí), de instituições associadas — UTELFA (Figueira) e ELETROCAP (Usina "Governador Parigot de Souza"), de parte dos serviços da Cia. Hidroelétrica Parapanema (Norte Pioneiro), de importantes distribuidoras, como a Empresa "A.Schlemm" (União da Vitória), Empresa Elétrica de Londrina, Companhia Força e Luz do Paraná (região de Curitiba) e Cia. Prada de Eletricidade (região de Ponta Grossa). Tais incorporações aumentaram, sob vários aspectos, as responsabilidades da Empresa, inclusive quanto à necessidade de ajustes em sua estrutura para absorver as diferentes experiências administrativas recebidas, como também quanto a melhorias e ampliações das instalações e serviços na área das empresas incorporadas.

Tais eventos, somados às expansões da capacidade geradora e dos sistemas

de transmissão e de distribuição — com vistas ao atendimento das necessidades crescentes de todo o Estado —, alteraram consideravelmente as dimensões da COPEL.

Ao mesmo tempo em que se procurou acelerar a difusão dos benefícios da eletricidade a um contingente sempre mais amplo da população paranaense, foi posta em prática uma filosofia de melhoria progressiva da qualidade do serviço, num empenho de pautar uma gestão pela conquista gradual e segura de níveis cada vez mais altos de eficiência.

A expansão e as transformações vividas pela COPEL eram essenciais para que a Empresa se tornasse apta a lograr economias de escala melhorando e racionalizando sua estrutura, seus métodos e processos gerenciais.

Quase simultaneamente, porém, eclodiu a crise econômica mundial, justamente no âmbito da energia, com a quadruplicação dos preços do petróleo, a partir do último trimestre de 1973.

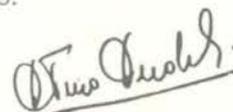
Se as possibilidades de ganhos de economia de escala e maior celeridade na racionalização empresarial, já reclamavam um adequado esforço humano, em todos os níveis de responsabilidade nos processos de tomada de decisão, com a crise, claramente de origem externa e com não menores reflexos internos — no que tange ao recrudescimento da inflação e às dificuldades financeiras e cambiais —, o setor de energia elétrica do País foi sensivelmente penalizado em sua capacidade de investir. Isso para a COPEL tornou-se particularmente grave, em face do vulto das inversões que lhe são requeridas, na presente etapa. Dessa forma, o grande esforço humano reclamado dos quadros da Companhia passou a ser exigido, ainda mais.

Tudo isso evidencia, por conseguinte, quanto é imperativa uma conscientização cada vez maior no sentido de acelerar a modernização gerencial da COPEL, com os necessários reflexos em termos de redução de custos na Empresa.

A supressão, a partir deste ano, de gastos tradicionais em comemorações (aniversário da COPEL, festejos natalinos e outros por conta da Empresa), já é parte dos novos critérios impostos, inclusive ante o súbito crescimento dos quadros funcionais, decorrentes das incorporações. A fiscalização que deverá se acentuar cada vez mais quanto ao uso racional de veículos, à necessária diminuição de consumo de combustível, em colaboração com o Governo Federal, é outra necessidade a ser atendida.

Trata-se de um imperativo de todo o setor elétrico do País e, como tal, estão a justificá-lo até mesmo superiores motivos patrióticos. Entre nós, na COPEL, penso que se afigura particularmente inadiável motivar, para esses objetivos, todos os escalões responsáveis da Companhia. Estou certo que todos podem contribuir com sua experiência e o seu espírito criador para tanto. — Na hora presente, torna-se evidente que as reduções de custos tendem a significar geração de recursos adicionais para os empreendimentos da Companhia, que conta com o apoio decisivo do Governo do Estado.

A COPEL tem revelado nítida consciência de seu papel como um dos instrumentos governamentais para o desenvolvimento econômico e social, mas grandes e árduos desafios nos esperam. Deposito a certeza de que, nesta etapa, iremos por em prática a lição que vimos aprendendo juntos: nada mais profícuo e gratificante do que o esforço solidário, em prol dos interesses da comunidade. Afinal, não podemos esquecer que somos uma Empresa engajada no esforço global do País no setor energético, em particular do atual Governo do Presidente Ernesto Geisel que espera principalmente do Paraná, uma ação efetiva, através de seu próximo governo, para minimizar os efeitos negativos da crise internacional, dando continuidade ao processo do nosso desenvolvimento agora menos ameaçado, graças ao resultado das prospecções dos recursos do subsolo.



**ARTURO ANDREOLI**  
Diretor Presidente

## Em Figueira, um Clube de muita atividade

O Clube Recreativo e Esportivo da Usina de Figueira (CREUF) cumpre um extenso programa de promoções em prol da infância e da juventude Figueirense. Com um trabalho digno de elogios, a sua diretoria emprega todos os esforços, procurando dar incentivo e entusiasmo à sociedade objetivando bons resultados culturais, sociais e esportivos.

### ESPORTE

Atualmente o clube conta com diversas modalidades de esporte: futebol de campo, futebol de salão, voleibol feminino e masculino, tênis de mesa e outros.

Representando a COPEL, participa do 1º Campeonato Interno de Figueira, juntamente com algumas equipes da região: Cambuí, Sade, Figueira, CPRM, Espigão, Areia Branca, Fazendinha, Veteranos, Pelame, Cambuí B e Brasa. Quando faltavam somente dois jogos para o término do 1º turno, o CREUF permanecia na liderança, com 14 pontos ganhos e 2 perdidos.

O voleibol feminino, em fase de preparação, realiza amistosos de bom nível técnico.

### SOCIEDADE

No plano social, o clube promoveu diversos Bingos Dançantes e três Bailes. Dia 23 de novembro, ao comemorar o seu 2º aniversário, um baile reuniu os Figueirenses, com a animação de SMC-7, de São Sebastião da Amoreira. Na ocasião, a diretoria ofereceu aos seus associados e demais participantes champanha e um saboroso bolo.

Em meados de dezembro – dia 13 – após missa de formatura e entrega de diplomas, os formandos do ginásio local realizaram o baile de formatura, com a presença do Sr. Leoni M. Rosa, Prefeito do Município de Curiúva e outras autoridades.

Ao final de dezembro, outro baile animou a Sociedade Figueirense, desta vez para homenagear os formandos ginásianos e contadores. A música ficou a cargo do conjunto "Origem", da cidade de Ibiporã.

### CULTURA

Diversas coleções de livros foram adquiridas pelo CREUF, além de ter recebido algumas doações, entre as quais se destaca a que efetuou o engenheiro Yoshio Nishiyama, com 500 volumes entre livros e revistas.

Para conhecer a exposição-feira "Presidente Emílio Garrastazu Médici", o Clube organizou uma excursão à Maringá.

### DIRETORIA



Oswaldo, Sebastião, Damasceno, Ismael e Diomir.

Foi nomeada pelo Coordenador da US/FRA, Eng. Yoshio Nishiyama, a nova diretoria do CREUF—Clube Recreativo e Esportivo da Usina de Figueira, ficando assim constituída: Presidente Geral: Alberto Domingues dos Santos; Tesoureiro Geral: Sebastião Carlos Alves; Diretor Social: João Maria Braga; Diretor Esportivo: Ismael Martins; Diretor Cultural: Oswaldo Hnyda.



Um dos animadíssimos bailes em Figueira.

### EQUIPE DE FUTSAL



Em pé (dir.p/esq.): José Silva, Ruy M. Dittrich, Pedro Kanieski, Domingos M. Souza e Ismael Martins; agachados: Izaltino M. Marcantes, José G. Bispo, Jair V. Araujo e Neuci R. Souza.

### EQUIPE DE VOLEI FEMININO



Em pé (dir.p/esq.): Maria Rocha, Sandra Amaral e Conceição Araujo; abaixadas: Adelir Souza, Glória Souza e Bernardete F. Domingues.



Garotada vibrante e saudável, participando de uma das provas da Olimpíada Infantil.

## COMO VIVER NO VERÃO

O verão, tempo quente e pouco chuvoso, inicia-se, no hemisfério sul, a 22 de dezembro e termina a 21 de março. A intensidade de calor, durante o verão, está na dependência da latitude, altitude e configuração do solo em que é observado. Também a proximidade do mar deve ser levada em conta, bem como a localização de florestas próximas, que podem influir na amenização da temperatura. O sol, entretanto, é amigo pífido. Gostamos tanto de seu calor que não queremos pensar nos riscos que corremos. Certo número de precauções podem ajudar a aproveitarmos o sol sem temer graves consequências.

Primeiro, que é o bronzeamento? É a formação de pigmento escuro nas camadas profundas da epiderme (começa dois dias depois da exposição ao sol e atinge o máximo ao fim de duas ou três semanas), e também uma reação de defesa contra as queimaduras solares.

### COMO BRONZEAR-SE

No primeiro dia só se exponha alguns minutos, e mesmo depois de bronzeado nunca ultrapasse meia a uma hora. Ficar muito tempo ao sol não faz bronzear mais. Os testes científicos afirmam que: ao fim de 20 minutos aparece uma vermelhidão leve, mas perceptível; ao fim de 50 minutos, forte vermelhidão e pigmentação; além desse tempo a pele, cansada, não fabrica mais pigmento. Ao fim de um período mais longo, vem a queimadura dolorosa e, afinal, as bolhas.

Nunca exponha o rosto e não fique imóvel ao sol. Movimentando-se você evita as placas vermelhas, o bronzeado desigual, e ativa o fenômeno natural anticolor, a transpiração. Antes do banho de sol, mergulhe no mar e molhe os cabelos para diminuir os riscos de queimaduras e evitar a insolação.

### AS QUEIMADURAS SOLARES

É preciso contar ao menos quinze dias para se acostumar a suportar o sol sem riscos de

queimaduras, mesmo em caso de bronzeamento contínuo.

As vermelhidões causadas pela exposição aos raios solares devem ser consideradas como queimaduras e tratadas como tal. **Queimaduras de 1º grau:** epiderme vermelha, ardente, sem formação de bolhas. Para aliviar as dores da queimadura salpique-a de talco, aplique compressas de água fervida (já fria) ou de camomila. As substâncias oleosas, como óleos, cremes gordurosos, manteiga e vaselina, podem irritar e predispor às infecções cutâneas, ao contrário das pomadas anestésicas, como o picrato de butesina, que são muito úteis. Se você gosta de remédios caseiros, aplique uma compressa de vinagre, uma clara batida em neve, leite coalhado, água de fervura (não salgada) de cenouras ou cenouras raladas. **Queimaduras de 2º grau:** pele caracterizada pela formação de bolhas. Se as bolhas são pequenas, não as fure. A pele é a melhor das proteções. Se são grandes, e podem furar com uma batida, fure-as com uma agulha esterelizada, com fio. Deixe o fio no local até que elas tenham esvaziado. Para aliviar a dor, aplique óleo de amêndoas doces, um linimento óleo-calcário ou compressas de água fervida adicionada de salicilato de sódio (1g por copo de água). Existem também, na farmácia, pomadas à base de vitaminas PP ou A, ou de derivados da cortisona. Se se formaram bolhas, não se exponha ao sol e isole as partes atingidas quando a pele descascar. Para prevenir infecções no caso de queimaduras solares do segundo grau, convém consultar o médico que prescreverá antibióticos.

### O CALOR

Certos dias, os raios caloríficos, infravermelhos, chegam em maior abundância que os raios luminosos. Apesar da atmosfera pesada, não se toma cuidado com o sol porque o tempo está encoberto. No entanto, os riscos de insolação ou intermação aumentam, sobretudo se a atmosfera está úmida, o que impede a evaporação cutânea do suor.



A insolação anuncia-se por um mal estar generalizado, com febre, pele quente e seca, náuseas, dores de cabeça, sede intensa. Nos casos mais graves, a transpiração cessa bruscamente, podem ocorrer desmaios, vertigens, a respiração torna-se difícil, rápida, o mal-estar pode ir até o delírio. Para combater a insolação, dois imperativos a observar: refrescar, reidratar. Desde os primeiros sinais, vá para um lugar fresco, desaperte as roupas, deite-se esticado, com um guardanapo ou lenço molhado no rosto e na nuca. Uma vez em casa, tome aspirina, aplique compressas frias no corpo e um capacete de gelo na cabeça ou tome um banho de imersão frio. Beba bastante: líquidos frescos ou levemente salgados (caldo de legumes, bebidas à base de extratos de carne), limonada, sucos de fruta, chá ou café — fracos e frios. Evite as bebidas alcólicas. Se o mal-estar persiste, chame um médico que lhe receitará remédios mais energéticos, como soros por via venosa.



### NOVA COORDENAÇÃO PARA PREVENIR ACIDENTES

Através de circular da Diretoria, dando prosseguimento ao trabalho de reorganização da Empresa, foi comunicada a extinção da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes—CIPA Central, sendo delegada à Divisão de Segurança e Bem Estar do Departamento de Recursos Humanos (DPRH) a atribuição de coordenar a constituição e funcionamento das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes das diversas unidades da Empresa, de forma a atender a legislação vigente.



### XIII CONPAT

No período de 27 a 31 de outubro foi realizado em São Paulo, tendo como local o "Palácio das Convenções" no Parque Anhembi, o XIII CONPAT — Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Promovido pelo Ministério do Trabalho através do Departamento Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, o XIII CONPAT reuniu autoridades, empresários, técnicos e trabalhadores para debates de temas de maior importância na área da segurança, higiene e medicina do trabalho.



## JORNADA MÉDICA EM SALTO OSÓRIO

Durante quatro dias, de 25 a 28 de outubro, estiveram reunidos em Salto Osório vinte e cinco médicos, do Paraná, Guanabara e São Paulo, participando da I JORNADA ELETROSUL/COPEL. O encontro teve por objetivo a difusão de novas técnicas de Medicina Preventiva e Assistencial. As palestras realizadas foram de grande interesse para os nove médicos residentes em Salto Osório que, assim, entraram em contato com as mais modernas técnicas de prevenção e tratamento.

Presentes, os seguintes médicos convidados: Dr. Jacó Renato Woiski (SP), Dr. Orival Costa (PR), Dr. Júlio Toporovski (SP), Dr. Camilo André M. Xavier (SP), Dr. Walter Barbosa Filho (GB), Dr. Luiz Leão (GB), Dr. Romulo Sandrini Neto (PR), Dr. Gutemberg de Mello Rocha (SP), Dr. Dinarte José Giraldi (PR), Dr. Luiz Carlos Carzino (PR), Dr. Rached Saliba Smaka (PR), Dr. Marcel Serqueira Machado (SP), Dr. Joel Carlos Cunha (SP), Dr. Paulo de Tarso Monte



Serrat (PR), Dr. Adolar Nicoluzzi (COPEL/PR), Dr. Guarajá Gazzale (PR), Dr. Roberto Busatto (COPEL/PR), Dr. Kit Abdala (PR),

Dr. Francisco L. Vaccas (PR), Dr. Altamiro Biberg (PR), Dr. Roberto P. Andrade (PR), Dr. Ricardo S. Falavinha (PR).

*SALTO OSÓRIO, JÚLIO DE MESQUITA FILHO, UMUARAMA, PARANAGUÁ, PARIGOT DE SOUZA.*

## AÇÃO DA BIBLIOTECA

A Divisão de Documentação/Biblioteca, do Departamento de Serviços Auxiliares, dando cumprimento ao programa de ampliação de serviços, iniciou a organização de uma biblioteca na Usina "Júlio de Mesquita Filho". A coleção de Foz do Chopim tem atualmente 200 livros cadastrados e 15 títulos de revistas técnicas versando sobre administração, engenharia em geral e eletricidade.

Em convênio com a Biblioteca Pública do Paraná a DVDC/Biblioteca atenderá, com caixas estantes da Divisão de Extensão daquela entidade, as seguintes comunidades: Chaminé, Guaricana, Salto Grande do Iguçu, Apucarantina, "Governador Parigot de Souza" e Figueira. Em 1975 mais quatro caixas estantes serão cedidas pela B.P.P., e destinadas às Superintendências Regionais. Para o Departamento de Treinamento e Formação, a Biblioteca estuda a possibilidade de organizar um acervo em suas novas dependências, com material adequado às finalidades de ensino e treinamento.

Segundo dados da DVDC/Biblioteca, esta extensão de serviços está sendo desenvolvida sem prejuízo das atividades normais desempenhadas até agora, pois em 1974 foram emprestados 2020 livros e folhetos, 776 revistas, circularam 963 vezes um total de 2253 fascículos e foram recebidos 2250 pedidos de material bibliográfico (livros, folhetos, assinaturas, números de revistas,

normas, informes técnicos, cópias de artigos), que são atendidos, na medida do possível, com os recursos do acervo.

## VISITA

Nos meses de outubro e novembro duas delegações de profissionais de imprensa do norte do Estado, atuantes nas áreas das Regionais de Londrina e Maringá, visitaram o canteiro de obras de Salto Osório.

A primeira, da área de Londrina, permaneceu no local durante os dias 14 e 15 de outubro e a segunda durante 11 e 12 de novembro.

Os visitantes percorreram todo o local onde está sendo edificada a hidrelétrica, recebendo explicações técnicas sobre aquela monumental obra de engenharia.

Visitaram também a Vila Residencial e assistiram audiovisual sobre Salto Osório.

## A "FOIA"

Sob a responsabilidade de Pedro Bertola e Deolindo Dorta de Oliveira (RMGA-Umuarama) saiu a 1ª edição do jornal "A FOIA", responsável pela divulgação do CLUBE FUNDAÇÃO COPEL DE UMUARAMA. Junto com o exemplar de "A FOIA", recebemos a relação dos funcionários que compõem a 1ª Diretoria do Clube: Presi-

dente: Eng<sup>o</sup> Ingo Wunderlich; Secretário: Geral: Paulo R. Renô; Tesoureiro: João Favoretto; Diretor Social: Rosângela Cantarelli; Diretor Esportivo; Marco Antonio Martins; Diretor Cultural: Deolindo Dorta de Oliveira.

## AGOSTO, MÊS DE SORTE OU AZAR?

A resposta está com o Zizo Zanboni Fanini, empregado da COPEL em Paranaguá, que por duas vezes faturou a "sorte grande" no mês de agosto. A primeira, foi o feliz contemplado de uma Variant da "Jogada Maior" (25/8/73), e a segunda (31/8/74), de um Corcel 75 do "Super Atlético". Zizo, esperançoso e fiel à sua sorte, espera para agosto/75 ganhar mais um carro e, "desta vez", diz ele, "vai ser um Maverick".

## BIBLIOTECA PEDE LIVROS

Com o objetivo de incentivar a cultura entre os moradores da Vila Residencial da Usina "Governador Parigot de Souza", o Diretor Cultural do Clube Esportivo e Recreativo Capivari-Cachoeira, Remy da Costa Lima, está solicitando a todos os copelianos a doação de livros técnicos ou recreativos que possam aumentar e enriquecer o acervo da Biblioteca da entidade.

# — ALÔ! É DA COPEL. BOM DIA.



Equipe de telefonia.



- Poderia falar com o Asdrúbal?
- O Senhor não sabe o ramal dele?
- Não, não sei.
- Nem o departamento em que trabalha?
- Também não.

- O senhor me perdoe. . . mas a COPEL tem mais de 5 mil funcionários e eu precisaria de uma referência para localizá-lo.
- Talvez o sobrenome?
- Não sei. . . sei que o nome dele é Asdrúbal. Um cara alto, de bigode. . .
- Um momentinho.
- Hã hã. . .
- (passa-se o momentinho)
- Alô!
- Sim. Pode falar.
- Olha, meu senhor, não consegui localizar. O senhor não sabe outra referência?
- Bem, ele tem uma casa no Xaxim e um carro esporte vermelho, placa UX-4.400.
- Isso não serve. É impossível, meu senhor.
- Mas a senhora não é telefonista? O que é que está fazendo aí?
- Mas o senhor deve compreender que. . . .
- Não tem nada que compreender, ora bolas! Se a senhora é telefonista deveria saber de suas funções. Vá pros quintos!!!
- CLIC.

## ECOLOGIA

Depois de realizar estudos para o incremento da piscicultura nas represas de nossas hidrelétricas, o Setor de Controle Ecológico está pronto para lançar no reservatório da Usina "Governador Parigot de Souza" dois mil alevinos de peixe-rei.

Inicialmente estes alevinos, com dois meses de idade, serão criados em redestanques com flutuadores. Ali permanecerão durante mais ou menos seis meses, quando então atingirão tamanho que lhes permitirá sobreviver sem perigo de serem exterminados por adversidades ambientais ou por outros animais predadores.

O Odonthestes Honoriensis — como cientificamente é chamado o peixe-rei — na realidade é de origem oceânica e nesta primeira forma é bem menor. Já o de água-doce, que é o resultado de alterações biológicas da espécie, chega a atingir até 50 centímetros. Normalmente, em um ano, ele cresce até o tamanho de 30 centímetros. Os primeiros espécimes foram cedidos pela Estação de Piscicultura Para Criação de Peixe-Rei da Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul.

Para breve, está prevista também a implantação de um Posto de Piscicultura para peixes de água-fria, tais como o peixe-rei, junto a Hidrelétrica "Governador Parigot de Souza", que, como laboratório adequadamente aparelhado, cuidará da hipofização (ato de levar o peixe à desova) e da fecun-

dação artificial. Futuramente, numa segunda etapa, prevê-se uma estação de piscicultura ao longo do Rio Iguaçu, em local a ser ainda determinado.

Na COPEL todo este trabalho está sendo orientado pelo Veterinário Luiz Carlos Freitas, especialista em piscicultura junto ao Setor de Controle Ecológico, chefiado pelo engenheiro Frederico Reichmann Neto, órgão afeto ao Gabinete da Presidência. A medida atende à política do Governo Federal e da Sudepe, constituindo-se, no Paraná, fato pioneiro.



Diálogos semelhantes a este ocorrem seguidamente, acarretando preocupação desnecessária às telefonistas, que quase no anonimato representam um dos mais importantes cartões de apresentação da Empresa.

Preocupação desnecessária porque pode perfeitamente ser contornada, desde que cada empregado forneça ao público externo do seu setor de trabalho todos os dados que possibilitem a sua identificação e localização — nome completo, departamento, ramal, endereço, etc.

Afinal, receber cerca de 200 telefonemas e efetuar mais ou menos 150 ligações urbanas e 40 interurbanas diariamente não é serviço fácil. Por isso mesmo merece colaboração de todos os copelianos.

Em Curitiba, a COPEL conta com 15 telefonistas no seu quadro próprio e mais seis contratadas de firmas especializadas.

Ao serem entrevistadas, as telefonistas que prestam serviços na Capital (ruas Voluntários da Pátria, Coronel Dulcídio, Monsenhor Celso, São Francisco e no Atuba) afirmaram que se adaptaram

facilmente a este trabalho e que passaram a apreciá-lo sobremaneira.

Muitas delas já têm mais de 10 e 20 anos de profissão.

Apesar de serem identificadas a qualquer instantes pela voz, elas talvez sejam as menos conhecidas dentro da Companhia. E poucos são aqueles que chegam a pensar na responsabilidade destas mulheres que passam seis horas por dia no telefone recebendo raros cumprimentos no dia em que deveriam ser homenageadas - 11 de junho.

Transcrevemos trechos de entrevistas que a redação do "CI" efetuou com algumas delas.

**MARIA DE LOURDES VOI** (lotada na Rua Cel. Dulcídio, em Curitiba, no período vespertino).



Maria de Lourdes

Roseli

"Quase quatro anos de COPEL. Pois olha, eu rodei tanto por esta Empresa. Até na ELETROCAP eu estive. Comecei na Voluntários da Pátria. Trabalhei antes na Telepar, durante 19 anos. Quer dizer que tenho 25 anos de telefonia. Uma meia existência, não é? Nunca encontrei problemas de nervos ou quaisquer outros que eu possa atribuir ao serviço que executo. Em nada influenciou. Aliás, eu adoro esse serviço. É o único que eu gosto; é comunicação! Conheço tanta gente através do telefone que é incrível. Às vezes nem sei como imaginar como são essas pessoas. E pessoalmente conheço muito poucos. E me dou muito bem com outras telefonistas, até do interior do Estado. Por exemplo: em Cascavel tem uma menininha que é uma fofura. Uma graça!"

**ROSELI ZANIN SANTOS** (Rua São Francisco, período matutino).

"No início deste trabalho encontrei alguns

problemas, chegando a ficar excessivamente nervosa. Agora me acostumei e não tenho encontrado problemas. Principalmente porque os aparelhos de telefonia, hoje em dia, são de fácil manejo e não exigem muito da gente. Até auxiliam a diminuir a tensão. Gosto muito do trabalho e já faço isto há seis anos."

**MERCEDES CABRAL** (Rua Monsenhor Celso, período matutino).

"Estou na Empresa há oito anos. Trabalhei na antiga Companhia Telefônica, em Curitiba, durante uns 12 ou 13 anos. Portanto, tenho 28 anos de telefonia. E já estou para requerer aposentadoria. Trabalhei ainda sete anos no Banco Nacional de Minas. Não tenho encontrado dificuldades junto a



Mercedes

Tereza

esse serviço, pois afinal com todo esse tempo trabalhando com telefonia a gente aprende a solucionar qualquer problema."

**TEREZA MORAIS** (Rua Cel. Dulcídio, período matutino).

"Tenho dez anos de empresa. Trabalhei na Paraná Equipamentos e na Companhia Telefônica. Tenho no total, 14 ou 15 anos de telefonia. Tem dias que fico um pouco irritada. Mas me dou muito bem com o serviço. Como todo ele, sempre há os 'cavacos do ofício'. Há dias em que o movimento é tão intenso que dá alguma dor de cabeça. Quase nunca ultrapassei das seis horas de serviço. Faço de 30 a 35 interurbanas e 120 a 160 urbanas diariamente. Recebemos mais telefonemas do que expedimos. À tarde sempre há mais movimento."

**NILVA CAMBRI** (Rua Voluntários da Pátria, período matutino).

"Estou na Empresa desde 1970. Antes trabalhei

em serviço de escritório. Como em todas as profissões, acho que por vezes a gente se sente saturada. Mas isso passa. E eu, como sou uma pessoa calma, levo na esportiva. Como a COPEL é uma Empresa muito grande, é interessante que cada funcionário dê ao público da sua área de atuação as indicações certas para receber um telefonema. Muitas vezes uma pessoa telefona e não sabe em que ramal, em que andar ou setor trabalha o empregado com quem deseja falar. Então a coisa complica. Por isso desejaria que fosse transmitida a todo o pessoal esta mensagem. De uma maneira geral eu posso dizer que as telefonistas são esquecidas. São poucas as pessoas que lembram do Dia da Telefonista ou que se lembram de mandar um presentinho. Ainda assim aparecem os bombons, perfumes, etc."



Nilva

Euclélia

**EUCLÉLIA KLINGELFENS MENDES** (Rua Monsenhor Celso, período vespertino).

"Comecei na ELETROCAP e esse tempo, somado com o tempo da COPEL, dá mais ou menos uns dez anos. Antes trabalhei na Companhia Telefônica. Assim, tenho 22 anos de telefonia. Estou bem satisfeita com este trabalho. Não gostaria de ter outra profissão."



- Alô! COPEL, bom dia!
- Por favor, gostaria de falar com o Romildo, ramal 315.
- Pois não, um momento.
- Muito obrigada.
- Alô! Romildo, tudo bem? Simpática esta telefonista, hein! Mas vamos ao trabalho...

## SISTEMA CONSUMIDORES

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA

MODELO

FATURA DE ENERGIA ELÉTRICA

COPEL

TALÃO DE CAIXA

MODELO

COPEL

Num trabalho em conjunto das Superintendências Comercial de Distribuição e de Sistemas e Processamento, cujos estudos foram desenvolvidos durante o ano passado e princípio deste, já está em funcionamento, o Sistema Consumidores.

Esse sistema que é o pioneiro no Brasil, tem como principal característica, a transferência de grande parte dos serviços burocráticos dos órgãos do interior, para as máquinas de processamento.

Paralelamente a isso, uma série completa

de novos impressos, modernos e dentro das mais avançadas concepções sobre o assunto, foi criada. Entre os novos impressos, destaca-se a "Fatura de Energia Elétrica", de apresentação moderna e de excelente efeito visual.

# ANIVERSÁRIO: ANO 20,

## MARCO PARA 230 EMPREGADOS

Neste último ano, que coincide com o vigésimo aniversário da Empresa, 51 empregados completaram 15 anos de serviços e outros 179, 10 anos. Incluído entre estes que durante uma década ajudaram na difícil tarefa de eletrificar o Paraná, está o engenheiro Arturo Andreoli, Presidente da COPEL, que recebeu do Governo do Estado um certificado assinado pelo Governador Emílio Gomes, em reconhecimento aos serviços prestados frente ao setor energético paranaense. Os demais, que também foram homenageados com a entrega de certificados assinados pela Diretoria, estão relacionados abaixo.

### 15

### ANOS

João Carlos Calvo (DDI), João Carlos Gonçalves (FC), Abrão Fuks e Walmique Rego Guimarães (QPL), José Antônio da Silva, Euclides Puntel, Napoleão Rosa de Oliveira, Nelson Lotz, Hélio de Alcântara, Américo Gaion, Lázaro Beraldo, José Maria de Souza, Osvaldo Rosa da Silva (SRL), Guizaldo Borges, Juvenal Meira, Hugo Mess, Daniel Ferreira Vaz, Jorge do Nascimento, Orlando Bertassoni, Isidoro Muchau, Ciro Lissa, Lourival Francisco de Andrade, João Maria Ribeiro, José Francisco de Almeida (SRC), Eduardo Deininger, Sebastião Alves Ferreira, Ilaer Rodrigues de Britto, Manoel Guedes Silva, Júlio Ferraz (SRM), Rubens de Araújo (DPPN), Carlos Nogueira Filho (DPCD), Sebastião de Oliveira Rocha (CROS), Demétrio Bepalhok, Osvaldo Urbano Bosse (CRON), Walter Friederich (US/FRA), Fernando Rogge (DPOS), Eliezer Geraldo, Janusz Borowcz, Alceu Ferreira dos Santos e Antônio Carlos Marques (DPCP), Luiz Carlos Reynando Cidral (DPMA), René Moro Conque (DPCT), Bernardo Herculano Milleo (SSP), Eloy Brustolin (AUDI), Domingos Prata Barbosa (PRS), Arion Manente Goes (ESPA), João Laurindo de Souza Netto (DPTF), Orlando Peplow (DPTP), Wanda

Fernandes e Walkiria Klinguefuss (DPSA), Maria Luiza Carvalho (DPJ).

### 10

### ANOS

Arturo Andreoli (DP), Rubens Roberto Habitzreuter e Albano Pereira (ARP), Francisco Lothar Paulo Lange (APL), Edmundo Paulo Porzycki e Sônia Frida Schmidt (DPRH), Tereza Morais e Euclélia Klinguefuss Mendes (DPSA), Ivo Simas Moreira e Renato Antônio Johnsson (QPI), Benjamim Antônio dos Santos, Metódio Mazur, Mário Félix da Silva, José Antônio da Silva, José Maria Carvalho, Waldemar Renato Ribeiro, Evandro Ferreira Bastos, Antônio Alves Reis, Edivaldo Silva Santos, Sebastião de Oliveira, Waldemar Parra, Olívio Penteadó, Sebastião Ferreira de Souza, Sebastião Francisco da Silva, Antônio Carlos Zaramella, Jerson Geraldo e Carlos Augusto Myozkowski (CRON), Getúlio Pereira de Araújo, Luiz Pereira da Costa, Fernando Adilson Seprin, Osvaldo Krebs, Joel Admir Quadros, Arlindo Fabiano Bartalini, José R. Orlando, Lourenço Chaves de Oliveira, Antônio de Paula, Tobiochi Savada, Clarice Patzer, Samuel Maximiano, Orlando M. Ferreira, Gelson Moraes da Silva, Sebastião Marcelino, Manoel Lino de Lima, Ovanir Batista Souza, Osny Cussi Bianchi, Abel Pires Máximo e João-Batista Pedrosa (SRL), Iroito Araújo Marçal, Nestor Angel Garraza, Antônio Negzoda, Celso Irineu Monteiro, Vergílio Maguelniski e Luiz Carlos Ruaro (SRP), Basílio Koloda, Osvaldo Andri, Sebastião Isidoro Ferreira, José Morais, Divino Ferreira Machado, Vicente Morais Bigaski, João Maria Good, Lauro Nunes, João Maria da Rocha, Sebastião Furquim dos Santos, Luís Carlos Senke, Altevir Francisco Machado, Custódio Rosa, Delson Santos, Dionísio Olszewski, Antônio Velho e Paulo Cardoso Ferreira (CROS), Ary José Stocco (DPCM), Hugo Dino, Silvio Alberto Maricato, Amadeu Machado, Miguel Rodrigues de Camargo, Luiz Alberto Peruscello,

Arlindo Fernandes Vasco, Berto Lopes de Miranda, Altamir Tadeus de Campos e João Maria Zanlorenzi (SRC), João Eleno, Ilso Ribeiro dos Santos, Aparecido José Martins, Dinei Prado, Olinto Souza Pereira, João Maria Pereira, Valdivino Vidal Palhano, Roberto Madalozzo (SRV), Yosi Yaegashi, Antônio Santos Filho, Renato Garcia, Waldemir Rodrigues, Antônio Procópio Machado, João Ortunho Campos, Claudines Boer, Clarindo Moura, Jaime Bressa, Waldomiro Domingos de Almeida, Ordilio Rovina (SRM), César Martini, Renato José Pinto Magalhães, Luiz Regeta (STD), Antônio Marcos Ferreira (DPEQ), José Machado Filho, Nelson Picanço de Carvalho, Valkiria Granemann Previdi (DPCD), Lineu Grande, Sérgio Luiz Sentoni e Gentil Gruber (DPMD), Carlos Eduardo Gouveia da Costa (SCD), Paulo Afonso Bley Di Giorgio (DDI), Teruo Ise, Eudes Prado, Armando Petraowicz, Richard Zbienievo Biecacha, Francisco Rosnel Krenke, José de Mello, Verico Gonçalves, Manoel Cordeiro da Costa, Valdemar Costa Lima, Nilton Pinheiro, Ezidoro Oliveira Santos, Umbelino Souza Oliveira, Schbata Sadao, Arnaldo Grossmann, Geraldo José Bispo, José Dalrído da Silva e Otávio Vieira de Araújo (DPEM), Nilton Nantes, Ciro José José Alves e Maria Alice Lourenço (DPOS), Emílio Edson Costa (SOM), Fernando Luiz Teixeira, José Vicente, José de Oliveira, Nelson Rieke, Antônio Gulmine, Oscar Marques Pereira, Pedro Antônio Chaves (DPPM), Benevides de Oliveira Chirreia (SRL), Antônio Ribeiro Paula, Dirceu José Iwanowski, Antônio Ferreira Ribas, Eromir Araújo Neves, Elmo Fiedler, Paulo Vinicius de Barros Martins, Roberto Duarte (DPMA), Evandro Gláucio de Oliveira e Silva (SSU), Altevir Alcides Hecke, Carmem Gomes, Ivo Ville, Laerci Sena Cardoso, José Fernandes, Carlos Gabardo (DPFI), Claudine Marcos Sfaier, Marcos Sebrão, Hosnir Freitas de Oliveira (DCT), Francisco Antônio Ramos de Lima (DPEF), Rogério Roedel Moro (SSP), Casemiro Zsczupa, Joel Tadeu Riccio Quadros, Nilson Zattoni, Sival Dornella Bastos, Celmíro de Oliveira Cardoso, Auzer de Castro (DPCE), Wotan Campanelli César Costa e Renildo Roher (DPSE), José Mário Lúrio Reis, Otto Gustavo Emílio Zimmermann e Altamir Alves de Araújo (SEC), Auri Marcos Petroski (DPTF), José Noga, Conrado Didimo, Nylthon Bortollote, Amilton de Castro, Osiris Toscani e Fernando Zarcqui Lourenço (DPTP).



**CARLOS NOGUEIRA, na COPEL**  
desde 1º de maio de 1959, funcionário do Departamento Comercial.  
Trinta e quatro anos, pai de dois filhos, casado com Dna. Sueli do Rocio Nogueira.

## NOGUEIRA DOS PÁSSAROS

*Donos de uma faculdade que sempre despertou curiosidade ao homem, os pássaros chegaram mesmo a ser personagens de grandes filmes ("Os Pássaros", de Alfred Hitchcock) ou da literatura ("O Rouxinol", de Oscar Wilde). Para muitos, eles são vistos com um pouco de superstição ou magia, ou são estudados em sua conotação com o homem, que desde os tempos imemoriais tentou imitá-los, até conseguir seu intento. Basta lembrar que até hoje é comum imaginar-se as fantasmagóricas bruxas com um corvo nos ombros ou que a mitologia relata uma fantástica história a respeito de Ícaro, que fugiu dos labirintos de Creta com asas de cera. Mas ao aproximar-se do sol a cera derreteu e Ícaro caiu no mar, onde morreu. Depois vieram inúmeras outras tentativas frustradas, até o aparecimento do aeroplano, do balão e do avião.*

Mas tudo isso, que poderia ser desenvolvido num longo tratado a respeito dos pássaros, não é o que Carlos Nogueira pensa quando mal começa o dia e centenas de pássaros canoros e esvoaçantes anunciam mais uma chegada do sol.

Nada mais do que uma tradição. De pai para filho. Sabiás, azulões, pintassilgos, curiós, na grande maioria, compõem a criação que Carlos Nogueira, homem alto, moreno, que além do afeto à família, é um profissional de mão cheia na COPEL.

Com o pai, ainda piá, aprendeu a escolher uma boa chama, ou negaça, conhecer os piados e distinguir os locais bons ou ruins para atrair uma presa ao alçapão. Ah! E não esquecer de tomar especial cuidado com o curió e com o azulão, ariscos como eles só.

Mas afinal, para ser dono de uma criação com quase 200 pássaros e sabiás com oito anos, é preciso estar a par de tudo isso. Aliás, não apenas isso. É indispensável também ter paciência, gostar do negócio e saber içar o mais alto possível, com ajuda de uma corda de nylon, a gaiola com a chama do sabiá.

Depois tem mais — explicou o Nogueira: "A gente precisa saber cuidar muito bem do bichinhos. Quando eles adoecem é preciso dar-lhes um bom remédio com a água que bebem. E pra saber quando eles estão doentes, se não der pra notar numa olhada, tem que saber reconhecer nas fezes. Quando se cuida bem deles, eles também se habitua muito bem com o dono. Tendo um azulão que quando a gente chega perto, ele se aproxima da grade da gaiola e baixa a cabeça, arrepiado, esperando um cafuné".

"Para pegar esses pássaros — continuou Nogueira — existem épocas. De setembro a outubro percorremos algumas regiões onde sabemos existir coisa boa e fazemos só sondagem, pra verificar se há espécimes de bom canto e boa plumagem. De novembro a fevereiro, saímos então para apanhá-los com alçapão. Em Contenda e na Lapa, por exemplo, apanhamos azulões e sabiás. E em Campinas Grande do Sul, azulzinho e pixoxó. O que mais temos em casa, em viveiros de um metro por um, é o sabiá. Mas de todas as espécies que possuímos, somente aves silvestres. Quanto à alimentação, para os sabiás damos ração, composta de torresmo e vitaminas. Os outros comem arroz com casca, alpiste, aveia e alface".

Enfim, a fórmula para se conseguir bons pássaros e saber criá-los, não é muito complicada. Mas, assim como para tudo o que se faz ou que se quer, basta uma boa dose de carinho. Ou basta lembrar a velha frase de Vinícius de Moraes: "Ponha um pouco de amor na sua vida, como no seu samba".

## moça da capa



**Alcione Haus da Silva, de Cascavel, responde para o CI.**

### CI — GENTE

*A — Podemos considerar como pessoas que desempenham um papel, e esse papel é que as identificam dentro da multidão.*

### CI — ARTE

*A — Produto de uma emoção individual, mais o panorama e a expressão do meio social e humano.*

### CI — MODA

*A — A verdadeira moda, para mim, é aquela que me põe à vontade.*

### CI — VIDA

*A — Ênfase as palavras de Pedro Bloch quando diz: "Viver é expandir, é iluminar. Viver é derrubar as barreiras entre os homens e o mundo."*

### CI — FELICIDADE

*A — A felicidade é um estado constante, inalterável, que não se pode encontrar no que se deseja nem no que nos falta, senão no que possuímos.*

### CI — MORTE

*A — É o término de mais uma peça teatral neste imenso palco que é o mundo. Enigma que todos temem, mas que ninguém sentiu.*

### CI — EDUCAÇÃO

*A — Principal instrumento de manutenção das normas de conduta tradicionalmente aceitas pela sociedade, é uma conquista social que se caracteriza por um traço conservador.*

### CI — TELEVISÃO

*A — Meio de comunicação dos mais importantes da atualidade, embora nem sempre bem empregado.*

### CI — BRASIL

*A — Samba, futebol, mulatas em plena concórdia.*

### CI — VOCÊ

*A — Alcione Haus da Silva, um ano e meio de COPEL (SRV); atualmente não estuda, mas adoro tirar um som de violão.*



Lilian (23/5/73), filha de Osório Pereira (R/MGA) e Neusa.



Daniel Douglas Sbrama, nascido em 1.12.72. Pais: Orivaldo Sbrama (MGA) e Terezinha Maria da Conceição Sbrama.



Gian Cristiano (7/4/73), filho de Olavi Antonio Marcão (R/MGA) e Suzana.



Edson Luiz (21/12/65), filho de João de Oliveira (DPSA) e Elza.



Silvânia (22/8/69), filha de Osório Pereira (R/MGA) e Neusa.



Everton (29/6/72), filho de Nabor Alves dos Santos (ED/PGA-SC) e Santina.



Regiane (12/5/73), filha de João Luiz de Brito (R/MGA) e Laurinda.



Adriane (23/9/73), filha de João de Oliveira (DPSA) e Elza.



Gisele Mara (2/1/73), filha de José Emergildo Ramos (R/MGA).



Maria Heloiza, 5 anos, filha de Luiz Carlos Martins Braga (SD/APA) e Vera Lúcia.



Márcio Luiz, 3 anos, filho de Luizeli Otávio Fonseca (SRP) e Glaci.



**SINCERO  
AGRADECIMENTO**

Este é Marcelo, nascido em 8/7/68, hoje com 6 anos de idade, filho de Maurício Thá (DPPM/DVLT), dias após uma delicada operação do coração realizada pelo Professor Zerbini, em São Paulo. Abaixo transcrevemos a carta enviada pelo pai, o Sr. Maurício Thá:

"Se fosse possível, gostaria de ver publicada a fotografia do meu filho Marcelo, nascido em 8/7/68, hoje com 6 anos e perfeitamente normal. A fotografia foi tirada 17 dias após uma delicadíssima intervenção cirúrgica, executada pelo Prof. Zerbini no Hospital da Beneficência Portuguesa, em São Paulo. Esta operação do coração foi realizada quando Marcelo tinha 3 anos.



Eudes, 2 anos, filho de João Brocco (SD/APA) e Maria Aparecida.



Cristiane (13/4/71), filha de Antonio Aparecido Greter (R/MGA) e Isabel.



Nivaldo, 6 anos e Eliane Aparecida, 4 anos, filhos de José Lopes de Carvalho (SD/APA) e Aparecida Benedita.



Jule'Ana (29/10/73), filha de Nivaldo Piovezan (R/LNS) e Dolméia.

Gostaria que fosse feita menção da minha gratidão à Diretoria da COPEL, ao chefe do DPTR (Engenheiro Mauro), à Fundação COPEL, nas pessoas de Xênia, Laura, Paulo e outros. Todos me deram apoio. Não poderia também deixar de agradecer ao INPS, sem o qual, não haveria possibilidade de salvação para o meu filho, pois naquela época, a operação foi orçada em Cr\$ 100.000,00 e o INPS pagou todas as despesas".

## sociais

### NOIVADOS

Yukio Hirata (DVRF/SRL) e Marilda Bernardino Maurício (EDL) — 11/4/74; Walmor Júlio Ferreira Filho (ED/PGA—SC) e Lucília Bocewicz — 24/8/74.

### CASAMENTOS

Ernesto Mandt Neto (DVRC/SRL) e Marilda Aparecida Borges, igreja Imaculada Conceição, Londrina — 30/6/74; Edson Frasson (SAG/POR) e Madalena dos Anjos Poças, igreja Santa Terezinha, Sertãoópolis — 10/7/74; Terezinha Pogian (EDL) e Antônio Jair Beraldo, igreja Nossa Senhora de Fátima, Londrina — 20/7/74; Carlos Alberto G. Manfredini (DPTC) e Salêta M. Passarin — 24/8/74; Laurito F. Lemes (DPTC) e Geni A. Valencio — 14/9/74; Wellington de Castro Pagno (DPRH) e Zuleima Marge, capela do Santíssimo Sacramento, Curitiba — 27/9/74; Miguel Pudelko Filho (DPTC) e Olga Michalczuk — 12/10/74; Maria José Prado (Secretaria Geral—SRL) e Hélio Peretti, Londrina — 14/12/74.

### NASCIMENTOS

13/6/74 — Meire Cristina, filha de Jorgino Carrazedo (SC/APA) e Edna; 9/7/74 — Júlio César, filho de Waldemar Ferreira dos Santos (AUDI) e Suzete; 10/7/74 — Aleksey Alderighe, filho de Alvaro Pezenti (SC/APA—Faxinal) e Valdeci; 15/7/74 — Valério, filho de Valdir Formigoni (AG/IVP—PL/JLE) e Creusa; 1/8/74 — Luciana, filha de Vitoldo Stadnik (DPTF) e Luci (DPSA); 4/8/74 — Gerson, filho de Marielza (DPSA) e Gerson de Mattos Ritz; 12/8/74 — Alexandre, filho de Mário Canizella (DPCT) e Oneida; 15/8/74 — Guilherme, filho de Marli (DPSA) e Ariovaldo Kuntze; 19/8/74 — Jeffte, filho de Pedro José Gomes (AG/APG—Arapongas) e Ana; 30/8/74 — Antônio Carlos, filho de Antônio Biazin (AG/IVP) e Aparecida Maria; 5/9/74 — Crysthiane di Paola, filha de Osny Camargo Carvalho (SSP) e Maria de Lourdes; 12/9/74 — Eliane Cristina, filha de Joel Nunes (SD/APA) e Maria Aparecida; 13/9/74 — Rodrigo, filho de Ademar Luiz Pasto (SSP) e Denise; 15/9/74 — Luciana, filha de Aparecido Oliveira Ruivo (SC/APA) e Maria Lúcia; 20/9/74 — Emerson Luiz, filho de Francisco Peplow (DPCT) e Regina Angelina; 22/9/74 — Lúcio, filho de Antonio Luiz Pereira (SSP) e Vera Regina; 24/9/74 — Daniel, filho de Cleri T. Cunha (DPSA) e Dante; 3/10/74 — Juliane, filha de Wander Gomes do Nascimento (ED/PGA) e Conceição; 13/10/74 — Patrícia de Fátima, filha de João Aelço Pelosi (AG/JDA) e Evi Maria; 13/10/74 — Andreia, filha de Oswaldo Kreb (SC/APA) e Sônia; 18/10/74 — Paula Helena, filha de Paulo Trevisan (AG/APG) e Maria Helena; 22/11/74 — Luiz Ricardo, filho de Paulo Machado da Costa (AG/FOZ) e Sônia (SGDI).

### CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Dado o extraordinário crescimento de registros de Economistas e Empresas que se tem verificado de ano para ano, o Conselho Regional de Economia comunica o endereço de sua nova sede própria situada à Rua Nicolau Maeder, 89 — Alto da Glória, continuando com o mesmo telefone (24-8549) e Caixa Postal (1731).

### ANDREOLI, CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ

Título de “Cidadão Honorário do Paraná” foi entregue ao engenheiro Arturo Andreoli, Diretor-Presidente da COPEL, em solenidade realizada dia 21 de outubro no plenário da Assembléia Legislativa Estadual. A homenagem, em sessão solene presidida pelo Deputado João Mansur, teve por origem projeto de lei de autoria do Deputado Antônio Franco Ferreira da Costa, como gesto de reconhecimento aos serviços que o engenheiro Andreoli tem prestado frente ao setor energético paranaense.



### LINHA VIVA EM FURNAS

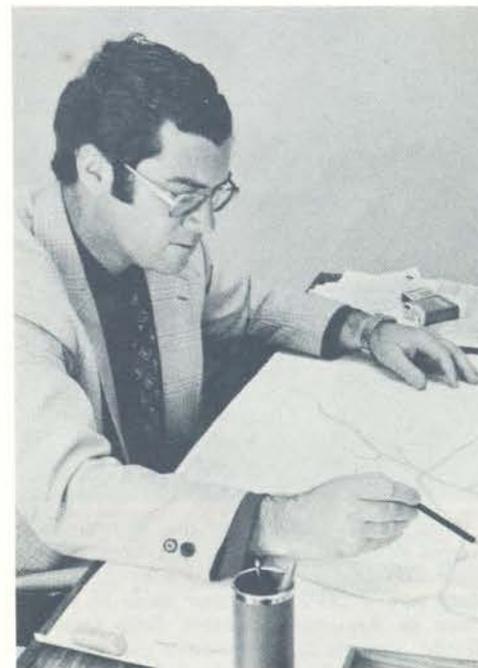


Maurício Thá, chefe da Seção de Setores de Apoio da Divisão de Linhas de Transmissão, foi um dos participantes do Curso de Linha Viva patrocinado por Furnas Centrais Elétricas S/A.

O curso, realizado no período de 08 à 20/07/74, foi ministrado pelo engenheiro Celso Magalhães, da Empresa promotora, contou também com a participação de engenheiros de Furnas e da CHESF, além de uma equipe de eletricitistas de Linha Morta, de FURNAS.

Para um melhor aproveitamento, o Curso foi dividido em etapas, destacando-se o “Método de Trabalho à Distância” (Hot Stick’s), já adotado pela COPEL e que possibilita a manutenção em linha energizada até a tensão de 345kV, e o “Método de Trabalho ao Potencial” (Bare Hand), baseado no princípio da “Gaiola de Faraday” e que consiste no contato direto do eletricitista com as partes energizadas.

### REMANEJAMENTOS



Rodney

De acordo com a circular 070/74, a Diretoria da Empresa resolveu, em aditamento à circular 053/74, criar o Departamento Salto Osório, como órgão responsável pelos trabalhos de construção e montagem da Usina Hidrelétrica do mesmo nome, subordinando-o diretamente à Diretoria de Engenharia e Construções. Para a chefia desse órgão foi designado o engenheiro Lúcio Luiz de Mattos Dias.

Em consequência, assumiu o Departamento de Construções Especiais o engenheiro Rodney Francisco Mascoli de Oliveira.

### AUMENTO DE CAPITAL

No dia 29 de outubro, em Assembléia Geral Extraordinária, foi elevado o capital social de Cr\$ 1.023.000.010,00 (um bilhão, vinte e três milhões e dez cruzeiros) para Cr\$ 1.300.000.000,00 (um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros).

## OLIMPIÁDA COPEL: ÊXITO COMPLETO

A I OLIMPIÁDA COPEL promovida pela Fundação Copel, foi realizada no período de 17 de agosto a 13 de outubro, tendo apoio integral e o incentivo da Diretoria da Empresa, alcançando totalmente os objetivos para os quais estava voltada.

Assim é que, tecnicamente, os índices atingidos foram dos mais positivos, haja vista que muitas provas tiveram resultados bastante significativos com a obtenção de marcas expressivas.

Outrossim, socialmente, a promoção apresentou completo êxito, eis que a par do grande entusiasmo e vibração reinantes, acima de tudo ficou evidenciado o perfeito entrelaçamento existente nas hostes da grande família copeliana.

### PARTICIPANTES

A OLIMPIÁDA COPEL registrou a participação de aproximadamente 580 atletas das Superintendências Regionais de Ponta Grossa, Londrina, Cascavel, Maringá e Curitiba e das Usinas "Governador Parigot de

Souza", Salto Grande do Iguaçu, Foz do Chopim, Figueira e Salto Osório, envolvendo as modalidades de Futebol de Salão, Atletismo, Tênis de Mesa, Futebol de Pelada e Xadrez.

### VENCEDORES & DESTAQUES



O nível técnico das equipes que disputaram o Futebol de Salão foi dos mais elevados, ficando evidenciado uma vez mais, que se houvesse possibilidade para a COPEL aglutinar numa só equipe atletas de Apucarana, Cascavel, Salto Osório e Curitiba, formaria um elenco quase que imbatível, não apenas nas jornadas diante dos times da Capital, mas de todo o Paraná. O conjunto copeliano de Curitiba, vencedor da modalidade, teve na formação de Salto Osório, vice-campeã, um adversário dos mais poderosos. O grande empenho dos finalistas possibilitou a ocorrência de inúmeros lances de emoção na pejeja decisiva.



Vice-campeão no Futebol de Pelada, o elenco de Salto Osório confirmou o cartaz de que veio precedido. Outro destaque, foi Maringá, com uma performance digna de ser enaltecida.



Coube a Salto Osório a conquista do 1º lugar no Atletismo, demonstrando grande poderio técnico e físico o que ficou perfeitamente caracterizado através do título obtido. A equipe vencedora da prova de revezamento 4x100 metros rasos foi constituída por Antonio Bachmann, José C. Luna, Ivo Valdir da Silva e Lourival Marques.



Integrando a equipe de Curitiba, Sebastião Ferreira de Souza, triunfou nos 1.500 metros rasos, estabelecendo o tempo de 4 minutos, 41 segundos e 22 décimos.



A chegada vitoriosa de Lourival Marques, componente da equipe de Salto Osório (revezamento 4x100 metros rasos).



Na prova de 400 metros rasos, Victor Grignard, de Curitiba, foi o laureado, com a marca de 55 segundos e 9 décimos.



Nos 5.000 metros rasos, Osvaldo Herek, de Curitiba, obteve o tempo de 17 minutos, situando-se, assim, entre os oito melhores do Estado.



Na prova do Salto em Distância, Elizeu Prado, de Maringá, estabeleceu a marca de 6 metros e 26 centímetros, considerada como a de melhor índice de todo o Certame.



No Futebol de Pelada, o aproveitamento técnico do time de Curitiba, que sagrou-se vencedor, foi dos melhores, principalmente pelo sentido de conjunto apresentado.



Coube a João Soares de Souza Filho, de Salto Osório, a obtenção do 1º lugar na prova de arremesso do disco.



Na competição de Xadrez, foi esplêndida a atuação de Victor Waszcynskij, de Curitiba, ganhador do Torneio e que aparece ao fundo. O campeão, é Presidente do Clube de Xadrez da Capital.



Ivanio Piccolotto, representante de Salto Osório foi o principal destaque no Salto em Altura, quando conquistou o 1º lugar.



Demonstrando magnífico comportamento técnico a equipe de Curitiba sagrou-se campeã no Tênis de Mesa, comprovando possuir plenas condições para participar com êxito nos Certames citadinos.

## HINO DA "OLIMPÍADA COPEL"

Letra e música de Elydio José Ribeiro, da Regional Cascavel.

OLIMPÍADA:  
DESENHANDO, EMPENHANDO SEU PAPEL.  
OLIMPÍADA:  
DISPUTANDO, INTEGRANDO A COPEL.  
VENCEDORES E VENCIDOS SORRINDO,  
EXPANDINDO EMOÇÃO.  
VOZES ENTOAM,  
SINOS ECOAM,  
COPEL COM COPEL  
DANDO A MÃO.  
COPEL COM COPEL  
DANDO A MÃO.



Vibrando com o Certame, o colega Elydio José Ribeiro, da Regional de Cascavel, acabou compondo o Hino "Olimpíada Copel", cuja letra estamos publicando.



A alegria e o entusiasmo foram uma constante no curso das competições, com a presença de algumas "charangas" formadas pelos torcedores. Os mais vibrantes, os simpáticos cascavelenses.



O encerramento da I OLIMPÍADA COPEL aconteceu nas dependências de Campo Comprido, com uma festa de confraternização, havendo um almoço e a entrega de prêmios aos vencedores.



## FUNDAÇÃO COPEL AGRADECE AO DP

Ofício de agradecimento foi enviado pela Fundação Copel ao Engenheiro Arturo Andreoli, "expressando o reconhecimento e gratidão pela valiosa e indispensável colaboração emprestada pela Diretoria da Empresa à iniciativa, possibilitando dessa forma, para que se alcançasse o objetivo primeiro da Olimpíada - maior união e conagração entre os empregados da Companhia."

Os agradecimentos da Fundação Copel "são extensivos às demais chefias da COPEL que, direta ou indiretamente, colaboraram para o brilhantismo da promoção, numa evidente demonstração de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela Fundação objetivando a melhoria das relações humanas dentro da Empresa.

O Ofício endereçado pela Fundação Copel ao Engenheiro Arturo Andreoli é assinado por Osni Ristow, Diretor Administrativo.

## TIME DA VITÓRIA

A equipe de futebol do ED/PGA está fazendo sucesso, conquistando uma série de resultados positivos. Em pé, da esquerda para a direita: Pontes, Mato Grosso, Aramis, Polaco, Antonio e José Carlos; agachados na mesma ordem: Edson, Vilsinho, Walmor, Horban e Cesly.

# FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

C.G.C.M.F. — 75.054.940/001

Isenta do Imposto de Renda, de acordo com o processo nº 5.614/71, da Delegacia da Receita Federal de Curitiba, em data de 31 de dezembro de 1971

## BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1974

### ATIVO

<b>IMOBILIZADO</b>		
Imóveis	3.240,00	
Equipamentos e instalações	63.018,29	
Móveis e utensílios	105.219,80	
Veículos	80.974,53	
Sub-total	252.452,62	
Menos — depreciação	35.088,58	217.364,04
<b>DISPONÍVEL</b>		
Caixa	4.000,00	
Bancos	70.743,85	74.743,85
<b>REALIZÁVEL</b>		
Empréstimos financeiros a receber	12.881.253,18	
Menos — taxa financ. a vencer	2.722.504,26	
Sub-total	10.158.748,92	
Investimentos		
Obrigações da Ele-trobrás	4.615.654,00	
Outros	1.073.757,99	
Contas a receber	392.370,57	
Mantenedora	615.095,07	16.855.626,55
Diversos		
<b>PENDENTE</b>		
Diversos		12.742,12
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>17.160.476,56</b>

### PASSIVO

<b>NÃO EXIGÍVEL</b>		
Reserva matemática p/bene-fícios concedidos	783.168,50	
Reserva de contingência		
Saldo em 30 de junho de 1973	1.801.839,42	
Acréscimo em 30 de junho de 1974	11.164.564,37	
Sub-total	12.966.403,79	
<b>Patrimônio</b>		
Saldo em 30 de junho de 1973	1.804.855,60	
Acréscimo em 30 de junho de 1974	1.342.099,14	
Sub-total	3.146.954,74	16.896.527,03
<b>EXIGÍVEL</b>		
Contas a pagar — forne-cedores	50.228,29	
Encargos sociais	5.003,50	
Previsão de aposentadoria a pagar	104.174,59	
Outras contas a pagar	104.543,15	263.949,53
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>17.160.476,56</b>

### PARECER DOS AUDITORES

Aos Senhores Diretores da Fundação "COPEL" de Previdência e Assistência Social

Examinamos o balanço geral da FUNDAÇÃO "COPEL" DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (uma entidade de fins lucrativos), levantado em 30 de junho de 1974 e a respectiva demonstração da conta de resultados para o ano findo naquela data. O nosso exame foi efetuado de acordo com as normas usuais de auditoria e, conseqüentemente, inclui as provas nos livros de escrituração e outros processos técnicos de comprovação que consideramos necessários nas circunstâncias.

O total de rendas previdenciárias inclui a importância de Cr\$ 5.717.870,55 referente a contribuições iniciais das entidades mantenedoras, que não foi incluída no total das rendas previdenciárias do ano anterior.

Em nossa opinião, exceto quanto ao efeito na demonstração da conta de resultados do assunto comentado no parágrafo anterior, as demonstrações financeiras anexas refletem com propriedade a posição financeira da Fundação "COPEL" de Previdência e Assistência Social em 30 de junho de 1974 e as suas rendas e despesas para o ano findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos e de conformidade com as disposições estatutárias da Fundação e seus planos previdenciários e assistenciais, aplicados em bases uniformes com relação às do ano anterior.

ARTUR ANDERSEN & CO. CRC-SP-123  
C.G.C. 33.017.310/002  
GEMEC-RAI-72-015-PJ

São Paulo,  
23 de agosto de 1974  
Sócio Responsável

Giuseppe Nazareno Maiolino  
Contador CRC-GB-845-"S"-SP-352  
C.P.F. 020.316.208  
GEMEC-RAI-72-015-4-FJ

Curitiba, 13 de setembro de 1974.

À  
FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA  
E ASSISTÊNCIA SOCIAL  
Rua Carlos de Carvalho, 828  
Nesta Capital

Prezados Senhores:

De acordo com sua carta nº 272/74 de 11/09/74, dou o seguinte parecer:

"Analisando as contas de Reservas Previdenciárias do Balanço Geral da Fundação COPEL de Previdência e Assistência Social, encerrado em 30 de junho de 1974, sou de parecer que os cálculos das Reservas Técnicas, encontram-se em perfeita ordem e regularidade, de acordo com os estudos atuariais elaborados".

Sem mais de momento, subscrevo-me

Atenciosamente,

ARAMIS CAMARGO DE LEMOS  
Atuário reg. MTPS-LV.02-FL.26V nº 252

## DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADOS ENCERRADA EM 30 DE JUNHO DE 1974

### DÉBITO

Despesas previdenciárias	275.446,78	
Despesas assistenciais	2.077.737,88	
Despesas de administração em geral	716.798,67	3.069.983,33
Provisão de aposentadorias a pagar	104.174,59	
Reserva matemática p/benefícios concedidos	783.168,50	
Reserva de contingência	11.164.564,37	
Patrimônio	1.342.099,14	13.394.006,60
<b>TOTAL</b>		<b>16.463.989,93</b>

### CRÉDITO

Rendas previdenciárias	12.185.465,92	
Rendas assistenciais	3.285.046,69	15.470.512,61
Rendas diversas		783.866,77
Reversão de reservas		
Reserva matemática-aposentados risco iminente	19.728,32	
Reserva p/restituição de contribuições	122.160,00	
Reserva p/devedores duvidosos	67.722,23	209.610,55
<b>TOTAL</b>		<b>16.463.989,93</b>

Curitiba, 30 de junho de 1974

OACY RAMOS DE LIMA Presidente do Conselho Diretor  
DANIEL BENTO PEREIRA Diretor Financeiro  
OSNI RISTOW Diretor Administrativo  
OTÁVIO CARLOS MILLEN DE OLIVEIRA Tec.Contab.reg. CRC-PR s/nº 4191

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do CONSELHO FISCAL da FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, tendo examinado o BALANÇO GERAL, bem como todos os documentos e peças contábeis, encerrado em 30 de junho de 1974, encon-

tram tudo em ordem e regularidade, dentro das disposições legais e estatutárias, pelo que são de parecer que o Conselho de Curadores aprove o presente BALANÇO e documentos pertinentes.

Curitiba, 25 de agosto de 1974.

RUBENS GHILARDI

ROGÉRIO CHATAGNIER

ELOY BRUSTOLIN

## I CONCURSO FOTOGRÁFICO: PRÊMIOS & PREMIADOS

No dia 22 de novembro reuniram-se os jurados do I Concurso Fotográfico da Fundação COPEL, para escolher entre 60 fotos e slides os premiados. Ainda que a maioria dos participantes fosse amadora, o nível dos trabalhos enviados — numa visão de conjunto — foi considerado elevado.

Para a realização do julgamento, foram convidados Célio Mafra, um dos principais conhecedores em ótica e mecânica em câmaras foto-cinematográficas, co-proprietário da Fotomecânica Ancel; João Aristeu Urban, fotógrafo profissional da Fototécnica Ltda., principal estúdio fotográfico do Paraná, e

A solenidade de entrega dos prêmios e confraternização dos concorrentes deu-se na sede da Fundação COPEL, no dia 5 de dezembro, às 18:30 horas.

### ELEMENTOS HUMANOS



2º lugar — José Carlos Simões/ARP (Incerteza)

### MENÇÃO HONROSA



Maria Cecília Barcelos Pires/ESP. (Freira)



Francisco Bettega Netto/ARP (Maternal)



Antonio R. Pereira/SUP.R/LNA (O Melhor amigo da Criança).

Cid Destefani, pesquisador e proprietário de um dos maiores arquivos histórico-fotográficos da capital paranaense e do Estado do Paraná. Todos respeitáveis conhecedores da arte fotográfica, seus movimentos e seus criadores mais representativos, vencedores de inúmeros concursos fotográficos.

Quanto aos temas — Elementos Humanos e Originalidade — o próprio júri viu-se na obrigação de separar as fotos, já que somente quatro delas foram enviadas com a especificação de qual categoria concorreria.

Os resultados ficaram assim:

### ELEMENTOS HUMANOS

1º lugar — Amilton Mattoso Allage/DPFI—SCCA (Garoto na Porta)

2º lugar — José Carlos Simões/ARP (Incerteza)

### Menção Honrosa

Maria Cecília Barcelos Pires/ESP. (Freira)  
Francisco Bettega Netto/ARP (Maternal)  
Antonio R. Pereira/SUP.R/LNA (O Melhor amigo da Criança).

### ORIGINALIDADE

1º lugar — Rui Santana/CEHPAR (Primavera)

2º lugar — Luís Carlos Campregher/ARP(Linha Viva).

### Menção Honrosa

Francisco Margarida/CEHPAR (Alegria em Cores)  
José Carlos Simões/ARP (Casal)  
N. D. Iurk (Lavador de janelas)

Conforme foi anunciado, os primeiros e segundos colocados receberam Cr\$1.000,00 e Cr\$800,00, respectivamente. Os classificados com menção honrosa foram agraciados com um diploma.

### ORIGINALIDADE



2º lugar — Luís Carlos Campregher/ARP(Linha Viva).

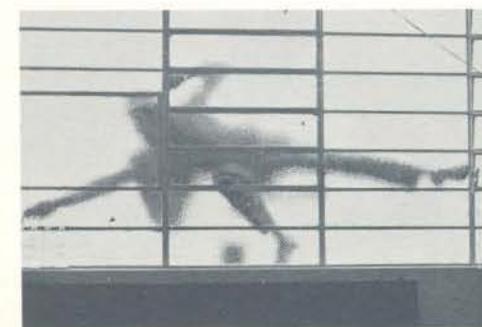
### MENÇÃO HONROSA



Francisco Margarida/CEHPAR (Alegria em Cores)



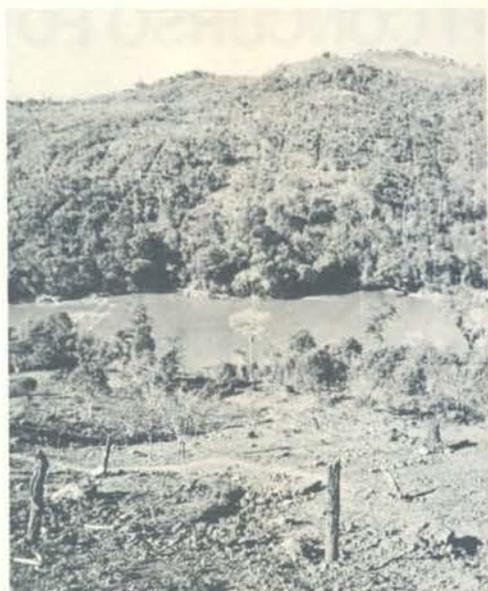
José Carlos Simões/ARP (Casal)



N. D. Iurk (Lavador de janelas)



Atual concepção artística da hidrelétrica de Foz do Areia, baseada na opção definitiva do eixo da barragem.



Para realizar o levantamento topográfico, todo o matagal está entrecortado de picadas.

## O TRABALHO EM FOZ DO AREIA

Aproximadamente 120 pessoas já estão trabalhando em Foz do Areia, onde mais uma hidrelétrica da COPEL será construída. São os pioneiros, os homens que preparam o local para dar condições ao início da obra.

O acampamento base está situado a sete quilômetros do local que sediará o acampamento definitivo. É constituído de uma hospedaria, oficina, uma casa que foi adquirida de um dos moradores da região e que está servindo de dormitório, e uma outra edificação de madeira que abriga escritório do engenheiro residente, sala para desenho e topografia.

A pouco mais de cinco quilômetros deste local já foi levantada uma torre para permitir a comunicação entre a obra e a sede. É o sistema denominado "Carrier", acionado duas vezes por dia.

O trabalho é intenso. Pelas fotos que publicamos neste CI pode-se notar o matagal entrecortado de picadas, abertas para facilitar o acesso dos topógrafos. À beira do Rio Iguaçu e em outros pontos, equipes de "peões" manobram os tratores e manipulam as ferramentas num trabalho decidido.



O trabalho do homem transformará os recursos naturais de Foz do Areia num dos maiores potenciais energéticos do Estado.

Ao final da tarde, um banho revigorante, a janta e depois os ajuntamentos onde se discute de tudo. Uns reúnem-se em torno das mesas de sinuca, tênis de mesa ou "bimbolim". Outros, acocorados numa roda de bate-papo, preparam suas palhas de milho para saborear um cigarro de fumo em corda, criar um anedotário próprio e rir com os novos apelidos retirados do cotidiano. Até Faxinal do Céu, uma pequena vila das proximidades, já recebeu o seu: Divinéia.

É neste clima que estão surgindo também os "grandes pescadores." Por coincidência máxima, já se comenta que ninguém pesca mais do que o cozinheiro, que já conseguiu fisgar uma carpa de oito quilos.

Marca autêntica de brasileiro, nasceu no local de pouso do helicóptero um campo de pelada, com gols de letra, de "charles" e muita folha seca.

Para lavar roupa, mulheres da própria região. E para fazer os serviços de office-boy, a garotada da vizinhança, que vibra com o novo emprego e principalmente com a forma toda especial como são chamados: "ô secretário, vem cá!"

A comida é boa. E quase tudo é de procedência local. Desde a carne, o pão, as frutas. O leite, por exemplo, é comprado de um colono que mora a um quilômetro de onde estão situados os pioneiros. Diariamente este leite é apanhado por uma lancha que o transporta em galões.

Oito e meia, nove horas da noite, vai chegando o sono. Aos poucos tudo fica quieto, tudo fica escuro. Resta somente o murmúrio do Rio Iguaçu e a serenata dos grilos, até que a passarinhada dê o sinal do novo dia.



Torre para o sistema de telefonia "carrier". Diariamente são realizados dois contatos com a sede da Empresa em Curitiba.



Acampamento base. Ao centro a casa que foi adquirida de um dos moradores da região, agora transformada em dormitório. À direita está o prédio da administração, sala de desenho, topografia e refeitório. À esquerda, oficina e despensa.